



Catadores de Papel¹

Nathália CARVALHO²

Andréia de OLIVEIRA³

Janaína ALMEIDA⁴

Márcio GUERRA⁵

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O trabalho apresentado é uma produção jornalística que aborda a profissão dos catadores de papel em Juiz de Fora. Por meio de depoimentos pessoais e dados fornecidos pela associação desses profissionais, foi construída uma matéria que mostra o dia-a-dia, as curiosidades e as dificuldades dos catadores. A reportagem é fruto do projeto Produtora de Notícias, pertencente à Produtora de Multimeios da Universidade Federal de Juiz de Fora.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; Produtora de Notícias; catadores de papel; internet

1. INTRODUÇÃO

Tudo aquilo que a população considera não ter mais utilidade para si é jogado fora. Seja comida, eletrodomésticos, roupa ou utensílios pessoais. Tudo vai para o lixo. Mas e a partir daí? Quem recolhe o lixo das ruas não são apenas os lixeiros contratados pela Prefeitura da cidade. Antes de seu trabalho começar, o de outro profissional é realizado, são os chamados catadores de papel. É exatamente esse o cerne da questão tratada na matéria. Ela se propõe a mostrar o que é feito desses materiais encontrados nos lixos pelos catadores e, principalmente, como é o dia-a-dia dessas pessoas.

A matéria foi realizada por alunos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ela faz parte do projeto chamado Produtora de Notícias⁶, desenvolvido pela Produtora de Multimeios da Faculdade⁷, local onde os alunos em questão trabalhavam como voluntários e bolsistas na época de realização e publicação do trabalho no site.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria: Jornalismo, modalidade: Produção em jornalismo interpretativo – Dossiê, Análise, Cronologia, Perfil, Enquete (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: nathaliacs11@yahoo.com.br.

³ Colaboradora: Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: andreiabiasfortes@hotmail.com.

⁴ Colaboradora: Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: Janaina_almcost@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: marcio.guerra@ufjf.edu.br.

⁶ <http://www.ufjf.br/produtoradenoticias>

⁷ <http://www.ufjf.br/multimeios>



A Produtora de Mídias da Faculdade tem o objetivo de produzir vídeos educativos que possam auxiliar no processo educacional, desenvolvendo novas técnicas de educação. Ela é responsável pela produção do programa Mosaico, exibido pela TV Educativa de Juiz de Fora, sendo esse o carro-chefe da Produtora. Além disso, produz material para acervo em áudio e vídeo que preservam a memória da instituição federal e realiza o projeto Produtora de Notícias, onde a matéria em questão se encaixa.

O Produtora de Notícias já existe há cerca de dois anos e a matéria dos Catadores de Papel foi realizada logo no seu primeiro ano, em novembro de 2009. O projeto tem o objetivo incentivar os alunos a se inserirem nas práticas televisivas de produção de jornalismo, dando a oportunidade de praticarem sua criatividade e realizarem a experimentação de novas técnicas de produção, apresentação, reportagem, cinegrafia e edição de vídeos. Além disso, o Produtora de Notícias possibilita a divulgação dessa produção em canais da internet como o youtube, além das redes sociais como Facebook e Orkut.

É inegável que hoje a internet vem ganhando espaço e fazer parte dela é de extrema importância não apenas como aprendizado, mas também por ser uma possível porta de entrada para o futuro mercado de trabalho. O diálogo entre televisão e internet se encontra cada vez mais estreito e isso justifica a produção de matérias jornalísticas que se encaixem em ambos os meios.

O acesso a internet ainda é difícil e oneroso para a maioria da população brasileira. No entanto não há como negar que estamos diante de um momento em que a porta entreaberta começa a relevar um leque de possibilidade de se estabelecer um diálogo entre quem produz e quem consome TV. (COUTINHO, p. 25, 2009)

As reportagens produzidas pelo projeto são todas direcionadas ao site e permanecem na página principal durante um certo período, sendo depois transferidas para o link “veja mais”⁸, onde são dispostas em ordem cronológica de exibição. A matéria Catadores de Papel não está disponível para exibição no site atualmente porque foi produzida quando o site possuía um formato antigo de arquivo.

⁸ <http://www.ufjf.br/produtoradenoticias/videos>



2. OBJETIVO

O grande objetivo almejado pela produção responsável pelo projeto foi o de mostrar a realidade e o dia-a-dia das pessoas que se dedicam a recolher os lixos das ruas. Para isso, foi preciso um grande empenho da produção para encontrar personagens que tiveram escolhas diferentes em suas vidas e o porquê disto. A matéria mostra ainda as diferenças entre um catador autônomo e um associado, e claro, aonde eles se assemelham. Foi preciso muito cuidado para poder mostrar a vida dos catadores pois, apesar de ser uma profissão antiga, é muito vinculada ao preconceito e a baixa renda.

3. JUSTIFICATIVA

Todos os dias, nos deparamos com os profissionais responsáveis pela retirada do lixo nas ruas das cidades. Mas será que existe uma preocupação com aqueles que fazem um papel talvez de maior cuidado? Os catadores de papel têm a responsabilidade de não apenas retirar aquilo que eles julgam possuir valor, como também separar categoricamente os materiais.

A intenção ao produzir a matéria era desmistificar certos preconceitos existentes contra os catadores de papel. Eles demonstraram ao longo da reportagem um grande contetamento e responsabilidade com a profissão que exercem e alguns se sentem privilegiados de poderem ter uma vida mais “livre”, sem patrão, ganhando pouco, mas muitas vezes o suficiente para si. Como em qualquer outra profissão, existem as dificuldades e, por meio dos depoimentos de catadores autônomos e associados, percebemos que eles superam e convivem bem com seus problemas

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para poder relatar a vida dos catadores de papel na matéria, foi necessária muita dedicação e criatividade. Dedicação no sentido de acompanhar passo a passo todas as etapas necessárias para que o lixo saia das ruas e chegue até os grande depósitos municipais, e posteriormente, possa se transformar em um material pronto para ser usado novamente. Criatividade ao saber extrair da melhor forma possível dos depoimentos e informações aquilo que seria interessante, sem parecer clichê.



O processo para realização da matéria se inicia quando o atual diretor da Produtora, o professor Márcio Guerra, sugere o tema para uma dada equipe. Essas pessoas são responsáveis por entregar a matéria e publicá-la no site num período de 20 a 30 dias. Com isso, elas se dividem em apresentação, edição e cinegrafia e todos são responsáveis por produzir a matéria.

Desse modo, utilizamos de técnicas aprendidas tanto em sala de aula quanto na Produtora. Por se tratar de um conteúdo audiovisual, foram utilizados métodos e técnicas de edição, cinegrafia e reportagem específicas para o meio em questão.

Para a produção, nos informamos por meios de sites relacionados ao tema e entrando em contato com pessoas que pudessem ser utilizadas como fonte. A partir daí, é feita uma pré-apuração, com agendamento de entrevistas com os catadores e com os donos de depósito, além da elaboração de pautas e um pré-roteiro.

Quanto a cinegrafia, a orientação é simples: nada de contra luz, muitos movimentos de câmera ou efeitos. Como a matéria foi gravada no início do projeto, existem algumas falhas na cinegrafia e áudio pelo fato de que na época os estudantes ainda não possuíam um domínio completo da técnica como atualmente.

Roteiro final e edição foram concluídos conjuntamente. Conforme ia-se ouvindo as entrevistas e apurando os fatos, o roteiro da matéria ia sendo construído. Essa prática deu dinamismo ao trabalho, pois o papel de ambos os estudantes envolvidos foi essencial para o resultado final.

Por último, foi a vez de gravar os offs, finalizar a edição e dar o acabamento no áudio e imagens. Ao ficar pronta, a matéria vai ao ar e é preciso que a equipe informe aos entrevistados e faça sua própria divulgação para expandir seu trabalho.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O roteiro foi previamente pensado da seguinte forma: exploraríamos os depoimentos de vida dos catadores de papel, as diferenças em ser um associado e não ser, coisas interessantes achadas no lixo e o que é feito desse material. Com base nesses dados, construímos nossa matéria com algumas alterações. Optamos por dispor de entrevistas intercaladas, para promover um maior dinamismo à reportagem.

“O que não serve mais para nós é a única fonte de renda dos catadores de papel”. Essa frase intercala a “curiosidade” da matéria, formada por efeitos gráficos do



maracanã cheio de lixo, com a parte que realmente começa a mostrar do que a matéria se trata.

A partir daí, partimos para o depoimento de uma antiga catadora de papel, a Cida. Ela tem uma vida difícil com seu marido, pois a renda não dá para viver com comodidade. Ela mostra um pouco do seu dia-a-dia, todas as fases desde quando vem para as ruas catar lixo.

Logo após, seguimos para mostrar aqueles que são associados. No caso, visitamos três associações de catadores, enfocando em apenas uma. Lá mostramos como acontece o trabalho da APARES, as vantagens e desvantagens em se tornar um associado. Além de exemplificar um pouco sobre o que pode e não pode ser feito por um catador.

Por fim, mostramos que após dividir os lucros, o material se destina às fábricas de reciclagem ou depósito e, muitas vezes, são reaproveitados. A matéria contou ainda com um toque de humor e de emoção, sem ser apelativa.

Uma questão importante a respeito do produto é o seu caráter local. Apesar de ser uma situação vivida por catadores de papel em Juiz de Fora, o assunto pode ser visto como de forma globalizada pois são pequenas as diferenças entre a vida dos catadores de papel do Brasil. Devido a disponibilidade de recursos, a matéria foi toda gravada na cidade, mas é perfeitamente entendida em qualquer lugar que possa ser exibida, inclusive no encontro.

Nesse contexto, Raquel Paiva defende que a valorização do local é feita sem deixar de lado as possibilidades oferecidas pelo global.

A interpretação do mundo, bem como a intervenção no real, assume um estatuto em que se prioriza o local, o regional. O contato, sem abrir mão do aparato técnico que envolve o indivíduo na aura do despertencimento e nomadismo, próprios da era atual. (PAIVA, 1998, p.20)

Aparentemente os grandes centros urbanos são iguais, tomados pela globalização. Mas ainda assim, eles possuem suas qualitativas diferenças. No caso de Juiz de Fora, por exemplo, mostrar a vida desses personagens, abre a possibilidade que a internet promova a disseminação da reportagem, sem nenhuma perda de conteúdo ao mudar de local.



6. CONSIDERAÇÕES

Por meio do trabalho apresentado, é possível mudar o sentimento e a imagem que muitas pessoas fazem dos catadores de papel. A matéria tinha o objetivo inicial de mostrar apenas um pouco mais sobre sua qualidade de vida, suas histórias e dia-a-dia de trabalho. Porém, com a produção e a matéria em andamento, fomos percebemos aos poucos que havia muito mais por trás daquelas pessoas.

Aparentemente, são situações de vida simples, sem grandes problemas. Mas os catadores de papel mostraram para essa equipe muito mais do que imaginávamos. Se revelaram pessoas extremamente de bem com a vida em alguns casos, porém insatisfeitos em vários pontos. Se revelaram também pessoas carismáticas, que receberam a equipe de produção de forma educada e feliz, muito feliz.

Se tivéssemos permissão para mostrar tudo aquilo que vimos e ouvimos na produção dessa matéria, seria ainda mais impressionante. Porém, não foi a questão. Tínhamos cinco minutos para falar de vidas inteiras, de 24 horas de pessoas que não param, que lutam e trabalham o dia todo. A tarefa não foi fácil, mas foi recompensadora. Aprendemos muito com os catadores e hoje em dia ainda mantemos um carinho especial com todos eles.

O Catadores de Papel foi uma das mais comentadas matérias do site Produtora de Notícias e até hoje e temos a intenção de continuar divulgando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Juliana Zoet de. **A informação Local na televisão Global: Estudo de caso do Programa Mosaico**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

COUTINHO, Luciano; CASSIOLATO, José Eduardo; SILVA, Ana Lucia Gonçalves da. **Telecomunicações, globalização e competitividade**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

COUTINHO, Iluska; PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo. 40 anos de Telejornalismo em Rede Nacional – Olhares críticos. Juiz de Fora, MG: Insular. 2009

IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.